

Resenha: 2020-2030: o Decênio Crucial (Capitalismo e Colapso Ambiental)

O tema tratado na aula 3 (2020-2030: o Decênio Crucial (Capitalismo e Colapso Ambiental)) apresentado pelo professor Luís Marques, trouxe densas informações com argumentos embasados e claros numa era onde “fake news” são livremente distribuídas e estão presentes nos nossos ambientes comuns. Hoje estamos conectados como nunca e o fácil acesso a quase qualquer tipo de informação trouxe hábitos um pouco problemáticos nesse contexto, com o longo tempo diário utilizado para redes sociais e o distanciamento de fontes sólidas de conteúdo passamos a nos distanciar dos fatos concretos e começamos a focar em opiniões postadas por terceiros (na maioria das vezes essa pessoa nem tem conhecimento sobre os temas) o que muitas vezes nos distancia da nossa própria reflexão, interpretação e busca sobre informações causando uma certa distorção e noção de uma realidade bem mais superficial, nos deixando remotos da complexidade do funcionamento das coisas do mundo (e de suas soluções), trazendo uma falsa noção de estabilidade (por que quando nos mobilizamos geralmente é por meio da internet apenas e não tomamos atitudes reais frente a isso).

O assunto de início foi a apresentação da legitimidade sobre o aquecimento global, mostrando que sim, existe um consenso científico muito bem preparado para expor o grave problema que o mundo vive hoje e que além disso, esse problema tem causa antropogênica e está se acelerando ainda mais devido ao padrão médio de vida que levamos.

As perspectivas são as piores, já é comprovado que nosso futuro não será como imaginamos quando crianças (tecnologia, lugares modernos e tudo mais), ele será inimaginável pois nunca passamos na história da humanidade por picos tão elevados de calor, não sabemos ao certo como afetará o nosso dia a dia, nossa saúde e alimentação mas com grande chances de ser totalmente impactadas de forma ruim, somando com as perspectivas da elevação do mar e como isso pode afetar a economia e populosos centros urbanos em todo o mundo.

Nos últimos 5 anos passamos por quebra de recordes de temperatura, cada ano foi mais quente que o anterior e todos esses já são os pioneiros em comparação a todos os anos já analisados na história, hoje já enfrentamos um grave problema com o calor porém toda a energia que a Terra recebe de forma suplementar fica armazenada por um tempo na atmosfera, nos mostrando que mesmo que parássemos hoje ainda teríamos impactos ruins pelos próximos anos e um aumento total de cerca de 4 graus em 80 anos.

Para mostrar que os próximos 10 anos serão decisivos para manter o aquecimento global abaixo do colapso ambiental, foi apresentados inúmeros estudos que estão sendo feitos nesses últimos anos e que comprovam que permanecendo com o mesmo ritmo de crescimento que é encontrado hoje, o mundo se encontrará totalmente diferente nos próximos 80 anos, esvaziados de recursos e com uma sociedade bem mais desigual e fragilizada.

Outro problema que nos cerca é a queda na biodiversidade do mundo, pegando por exemplo os mamíferos temos cerca de 25% destes em risco de extinção, sendo que 80% das causas deste problema são oriundas dos humanos (principalmente caça e desmatamento), o que nos mostra que se hoje a espécie humana fosse extinta da face da Terra, o impacto na situação do planeta seria positiva tanto para os animais que aqui vivem como para o equilíbrio ambiental como um todo.

Com todas essas diferentes vertentes, de forma macro o problema além de ser urgente é também gigantesco e hoje não temos recursos humanos o suficiente para lidar com a situação, infelizmente antes de qualquer coisa esse assunto precisa ser falado, debatido e levado a todas as diferentes culturas e populações e assim aumentar o vínculo entre ciência e sociedade, ciência e Estado. Tornar o assunto conhecido e acessível despertará nosso potencial maior, a diversidade, conseguir diferentes pessoas com diferentes conhecimentos para buscar novas soluções.

Acredito que duas palavras podem representar esse início de conversa são consciência e protagonismo. É preciso propagar uma conscientização as pessoas que estamos vivendo uma situação alarmante e incentivar as atitudes que serão decisivas nesse processo, essa mobilização não será efetiva se não partir de todos, porém mais que isso acredito que um grande desafio seja definir qual é o papel de cada grupo da sociedade, para as gerações futuras a participação mais benéfica e saudável seria cada um fazer sua parte para o cuidado com o meio ambiente porém hoje quem consegue ter um impacto positivo e rápido são as grandes corporações e governos, incorporando essa pauta tão essencial.